



## O MUNDO AINDA PRECISA DE TI, PROFESSOR

Rogério Joaquim Santana<sup>1</sup>: 1

Regina Matias Silva <sup>2</sup>: 2

### Resumo

Diante de cenários de alterações, improvisos, dificuldade formação e recrutamento e de professores, esse relato de experiência se propõe a trazer subsídios para discussões e reflexões sobre a profissão de docente. Por meio da coleta e análise de informações e referências históricas das dificuldades encontradas para a preparação e contratação de professores da disciplina de Matemática. Após o levantamento bibliográfico, elencamos algumas características e aptidões desejáveis para quem deseja atuar na carreira de professor de maneira eficiente, sob a perspectiva Professor Júlio Cesar de Mello e Souza, também conhecido pelo seu heterônimo Malba Tahan (1895-1974).

**Palavras-Chaves:** Formação docente; Malba Tahan; Profissão docente.

### 1. Introdução

Em 1554, na cidade de São Paulo, atuavam como precursores do ofício de professor membros da ordem religiosa dos Jesuítas, responsáveis por todo processo da educação. Nesse período a principal função e objetivo do professor era a catequização e, para isso, a alfabetização era tida como importante para permitir a leitura das escrituras religiosas.

Esse processo de alfabetização era lento e individualizado, e como relata Marcílio (2005), que o ensino era individual e não seriado. Propositamente o ensino era voltado para repetição, à exaustão, dos conteúdos, e priorizava-se a memorização, e os professores, em sua maioria, eram pertencentes ou dissidentes de ordens religiosas e corporações militares, sem preparo para o ofício de ensinar. Por conta da falta da metodologia de ensino em grupos os professores utilizavam-se do recurso da repetição de lição ou de longas listas de exercícios, que possibilitava o atendimento individual dos alunos e colaborava com o controle da disciplina durante o período em que os estudantes permaneciam na presença do mestre.

Mattos (1968) destaca que o Padre José de Anchieta<sup>3</sup> passava algumas noites em claro a fim de preparar aulas, e ocupava-se durante o dia tomando lições dos que frequentavam suas aulas. No início, ainda, o trabalho era mais árduo, pois se confundia

---

<sup>1</sup> Mestrando–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, -E-mail:prof.rogeriojoaquim@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, – E-mail: reginamatia1@gmail.com

<sup>3</sup> Considerado o Primeiro Mestre (Professor) da Cidade de São Paulo de Piratininga (MARCÍLIO,2005, p.13)

## XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV EPEM

*Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação Básica*

23 e 24 de outubro de 2020

com o trabalho de evangelização e ainda sem local fixo. Depois de algum tempo, na Vila de Piratininga, como era conhecida a cidade de São Paulo, as aulas começaram a serem ministradas em uma palhoça de 14 passos por 10<sup>4</sup>, utilizada como escola, refeitório e enfermaria.

Esse espaço, em 1631, tornou-se Colégio (Palavra que representava internato, ou seminário, para formação de padres), e nesse ano instruíram e batizaram quinze índios, e ensinaram latim, português e castelhano, além de leitura, escrita e contagem de números a outros tantos (MARCÍLIO, 2005).

O método de ensino dos Jesuítas era o mesmo utilizado em todo o mundo, no qual o professor tomava a lição de um aluno por vez, enquanto os outros deveriam manter silêncio, realizar leituras religiosas, exercícios com operações básicas de Matemática ou rezar. Esse domínio das práticas educativas teve início em 1549, ano que marcou a chegada dos primeiros religiosos da Companhia de Jesus, e durou até 1759, ano em que foram “expulsos”, por motivos políticos e econômicos, de todas as colônias, pelo secretário da Coroa Portuguesa Sebastião José de Carvalho de Melo, mais conhecido por seu título de nobreza, Marquês de Pombal.

Pombal criou as aulas régias, que eram aulas avulsas para substituir aulas realizadas pelos Jesuítas, e as aulas oficialmente deveriam abordar o ensino de latim, grego e retórica, sendo que para passar para as aulas de retórica os alunos deveriam passar por exames que atestassem sua proficiência em gramática.

Por falta de regulamentação sobre o funcionamento das escolas, ou das aulas régias, houve outra reforma em 1772 regulamentando a instrução primária e secundária, laica e gratuita, e essa regulamentação ficou conhecida como *aulas de ler, contar e escrever*.

Após a regulamentação, em 1772, os professores que eram aprovados em concursos públicos, ou por indicação sem critérios para atuar nas escolas, aplicavam as aulas da maneira que achassem melhor, sem fiscalização ou treinamento. Em contrapartida, por vezes não obtinham pagamento regular, devido a atrasos nas liberações das verbas por parte dos governantes das províncias. Marcílio (2005) argumenta que houve um decréscimo, tanto na busca de mestres experientes para ocupar as vagas de

---

<sup>4</sup> Sistema de medida rudimentar utilizado na época.

## XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV EPEM

*Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação Básica*

23 e 24 de outubro de 2020

professor quanto na qualidade do ensino, decorrente da falta de interesse dos bons profissionais que preferiam atuar em outras atividades com melhores salários.

Mais uma vez o sistema de ensino estava renegado ao segundo plano, e o sistema adotado não atendia as expectativas e demandas, e governantes de toda parte do mundo buscavam novas metodologias para melhorar o quadro da educação, inclusive o governo brasileiro, que em 03 de julho de 1820, por meio do decreto 38.863, promulgado no Brasil, concede a João Batista de Queiroz uma pensão anual para ir até a Inglaterra aprender sobre o sistema Lancasteriano<sup>5</sup> (um sistema de ensino mútuo) com a intenção de reproduzi-lo nas Colônias Portuguesas.

Com boas referências sobre o ensino mútuo ou monitoral, Dom Pedro I assina, em 15 de outubro de 1827, o decreto lei que cria as escolas de ensino, e como aparece no parágrafo 4º desse decreto, onde se lê com a grafia da época: “As escolas serão de ensino mútuo nas capitais das provincias; e o serão também nas cidades, villas e logares populosos dellas em que for possível estabelecer-se” (BRASIL, 1827). A mudança em destaque refere-se ao fato de o Imperador ordenar a criação de escolas de *ensino mútuo*.

O sistema pedagógico conhecido como o ensino *mútuo ou monitoral*, (Método Lancasteriano), determinado no decreto lei de 1827, foi idealizado pelo pastor anglicano Andrew Bell (1753 – 1832), e com algumas adaptações, em 1798, Joseph Lancaster inaugurou em Londres uma escola para crianças pobres, utilizando esse mesmo modelo, e reconhecidamente esse método diminuiria as despesas com as instruções e resolveria o problema da educação em escala, além de acelerar o processo de aprendizagem do aluno.

Segundo Marcílio (2005) o processo utilizava um local amplo onde se dispusessem os alunos (entre cem a cento e oitenta alunos) sentados lado a lado em bancos, separados por grupos dependendo do grau de aproveitamento, o que seria a grosso modo a série em que cada grupo se encontrava.

Cada grau ou grupo era confiado aos monitores (alunos mais avançados em sua turma), cada monitor seguia as orientações do mestre (O professor regente da aula). O professor ficava sentado na extremidade da sala em uma cadeira alta, conduzindo todo o processo de ensino.

O Lancaster obteve êxito na adaptação e aplicação desse processo, e método passou a ser reconhecido como *método Lancasteriano*.

---

<sup>5</sup> Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104394>; Acesso em 21/10/2018

## **XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV EPEM**

*Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação Básica*

23 e 24 de outubro de 2020

Posteriormente a implantação e aplicação do método não se mostrou tão eficiente para o Brasil, revelando as dificuldades em obter recursos para adquirir e manter móveis, utensílios e materiais para organizar as salas de maneira adequada, assim como os problemas para contratar professores conhecedores ou treinados para a aplicação eficaz das diretrizes “exigidas” pelo método. Essas condições foram conduzindo a deterioração ou manutenção de forma precária desse sistema.

Por consequência desses fatores foram realizadas várias adaptações, e professores passaram a ser substituídos pelos monitores (alunos mais avançados), e mesmo estes não tendo o treinamento necessário para atuar com essa nova metodologia ou a formação mínima para qualificá-los para a função de professor, aceitavam trabalhar recebendo baixos salários e se mantinham por anos nos cargos, mesmo sem terem as aptidões para exercer a docência.

Esse recorte do início da história da educação no Brasil mostra como historicamente improvisamos os sistemas de ensino, e aponta para a pouca importância que conferimos à formação ou reposição de professores, sempre visando a redução de custos ou optando por investimento mínimos em políticas educacionais.

Apesar das falhas ou falta de interesse em políticas públicas para a melhoria do sistema de ensino, grande parte dos problemas sempre foi atribuída ao professor, como encontrado em (MOSQUERA,1975,p. 107), que destaca alguns problemas que interferem na eficácia da educação, estão relacionados ao professor e são decorrentes do “Recrutamento e quantidade dos professores; Qualidade dos docentes; Relação numérica entre alunos e professores.

O professor frequentemente é considerado peça fundamental para o ensino, e sendo sempre visto como um agente importante em qualquer sistema de ensino, carrega sobre seus ombros o bônus e também o ônus do desenvolvimento e das consequências do seu trabalho, por esse motivo é quase sempre “responsabilizado” pelos resultados, principalmente em caso de fracasso ou descontentamento em relação aos saldos atingidos em qualquer parte do mundo.

Decorridos aproximadamente duzentos anos temos professores leigos (professores sem formação adequada para a docência ou formação fora da área que atua) em sala de aula. Gatti (2009) aponta que 141.115 professores que atuavam entre as 5ª e 8ª séries (atual Ensino Fundamental II, 6º ao 9º Ano) estavam nessa condição.

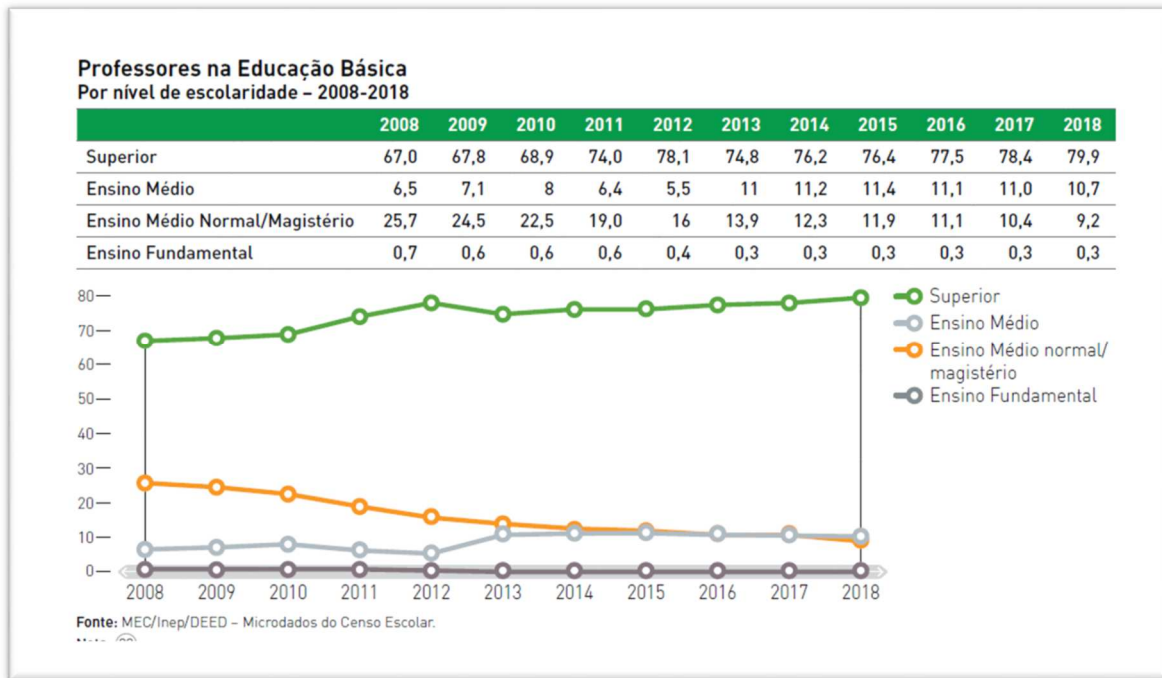
## XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV EPEM

### Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação Básica

23 e 24 de outubro de 2020

Essa realidade ainda está presente nos dias atuais como mostra a figura 01, do anuário de educação de 2019, da organização não governamental todos pela educação, que apresenta a escolaridade dos professores da educação básica entre 2008 e 2018

Figura 01: dados sobre o nível de escolaridade dos professores



Fonte: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/302.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf) acesso em 02.Set. 2020

Como apontam os dados de 2018, o fato de termos quase 20 % dos professores sem formação superior atuando na docência, indica que as adaptações para repor professores passou pelo Século XX e está nos atingindo nesses primeiros 20 anos deste Século. Entre os professores que não possuem graduação podem existir ótimos profissionais.

Deve-se assumir porém que até 2020, como no passado, encontramos relatos sobre a dificuldade de repor profissionais da área de educação, principalmente nas disciplinas elencadas como exatas (Matemática e Física), e os motivos podem variar desde salários não atrativos, falta de condição de trabalho, insegurança, falta de aptidão até mesmo a falta de vocação, entre outros.

Seja qual for a causa, é decrescente o número de candidatos que pretendem seguir carreira no magistério, e não é raro também que alguns que se dispõem a terminar a graduação optem por não exercer a profissão, e outros, ainda, após exercer o ofício por um período, desistem de atuar como professor. Formar professores hábeis é cada vez mais urgente e necessário, e por esse motivo atribuímos a esse artigo, em forma de apelo, o título “O mundo Ainda Precisa de Ti, Professor! Em alusão ao livro de Malba Tahan

## XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV EPEM

*Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação Básica*

23 e 24 de outubro de 2020

(1966) intitulado “O mundo Precisa de Ti, Professor!”, o qual nós usamos como e suporte para esse trabalho.

### **2. Mas por qual motivo falar sobre um livro do Século XX, se buscamos profissionais para atuar no Século XXI?**

Não é raro, quando se fala de Malba Tahan, associá-lo apenas à sua obra mais famosa, intitulada *O Homem que Calculava* (1937), porém, uma visita ao *site*<sup>6</sup> mantido por familiares e admiradores, estima-se que o autor assinou 118 títulos entre 1925 e o ano de sua morte, em 1974, e dentre essas publicações o autor assina livros direcionados à formação de professores ou sobre didática, majoritariamente voltado a professores de Matemática. Entre as obras que o próprio curador do *site* categoriza como obras didáticas encontramos títulos como *Didática da Matemática* (1957), *A Lógica na Matemática* (1966), *O Mundo Precisa de Ti, Professor!* (1966), *Páginas do Bom Professor* (1969), *Roteiro de Bom Professor* (1969), *A Arte de ser um perfeito Mau Professor* (1967), *Antologia do Bom Professor* (1969), *A Vida Moderna do Professor* (1960), entre outras obras que tratam diretamente de orientações pedagógicas (práticas gerais de ensino ou aprendizagem) e didáticas (para atuação efetiva, na disciplina de Matemática), com objetivo de orientar os professores em formação, ou professores que buscavam especialização para sua prática pedagógica.

Nesse artigo destacamos orientações encontradas no livro *O Mundo Precisa de Ti, Professor!* (1966), que em nosso entendimento continuam sendo valiosas e podem trazer contribuições importantes aos candidatos a professores, ou professores em formação, seja ela inicial ou continuada.

### **3. As Orientações de Malba Tahan aos Professores ou Futuros Professores**

Malba Tahan, em *O Mundo Precisa de Ti, Professor!* (1960), ao contextualizar o ambiente educativo, compara-o com uma lareira que deve ser constantemente alimentada de novas metodologias e ideias, atribuindo ao professor a responsabilidade de ser o principal agente dessa reorganização e manutenção constante. Ressalta, ainda, a importância do professor, começando no capítulo IV, que recebe o título de *O PROFESSOR E OS FINS DA EDUCAÇÃO*. e apresenta pensamentos presentes nos cursos de licenciatura, formações e congressos como uma novidade, ou um ideal a ser atingido por todos os professores:

Ser professor não significa, de modo algum, ser transmissor de conhecimentos.  
Ser professor quer dizer substituir os pais (em certos momentos) na educação

---

<sup>6</sup> <https://www.malbatahan.com.br/bibliografia/obra-completa/#1500603704679-7c205660-634e>. Acesso em 25/09/2019.

## XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV EPEM

*Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação Básica*

23 e 24 de outubro de 2020

dos adolescentes, valendo-se das informações e da cultura como meios, para atingir os fins da educação. Ser professor é encaminhar os alunos na formação integral de suas personalidades. (TAHAN, 1966, p. 27).

O autor entende que a função do professor não é apenas instruir o educando em sua própria disciplina, mas colaborar na sua formação integral, preparando-o para o convívio em sociedade, e orienta (como é comum em seus textos, por meio de textos e citações de outros personagens) que para atuar nessa profissão o indivíduo deve sentir felicidade de operar na formação espiritual dos demais membros da sociedade onde está inserido, como demonstrado na citação da Professora Eleonora Lôbo Ribeiro, que se refere especificamente nesse caso aos professores de Matemática:

Um professor que não saiba orientar seu ensino, destacando objetivos imediatos construtivos, pode trabalhar muito, dar bem a matéria, mas não educará para a integração (da pessoa), ajustando-a (ao meio social), adaptação (ao meio físico) e desenvolvimento do aluno. (RIBEIRO, 1957).

Essa mesma aspiração, respeitadas as características de cada época, são encontradas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2020), quando trata das expectativas de formação dos alunos em suas competências específicas da Disciplina de Matemática, onde espera-se que o aluno seja orientado a:

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes (BRASIL, 2020, p. 289).

Em nosso entendimento, ao seguir as orientações direcionadas ao professor, por Malba Tahan, boa parte das competências aguardadas na BNCC serão alcançadas, tamanha a sua atualidade.

#### **4. Orientações Para Bons Professores e Boas Aulas**

Malba Tahan no livro *O Mundo Precisa de Ti, Professor*, apresenta dez preceitos que nomeia como *Decálogo do Bom Professor*. Descrevemos algumas das dez orientações que fazem muito sentido atualmente., referentes a conduta profissional do professor e condensamos as orientações de relacionamento e comportamento social.

(I) O primeiro preceito determina que o professor não deve desatualizar-se na especialização de sua atividade profissional.

Essa orientação é primordial nos dias atuais, principalmente por conta dos avanços tecnológicos que passaram a ter maior velocidade de criação e a rápida desatualização delas. Avanços tecnológicos, tanto no sentido de ferramentas de suporte para ensino e

## XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV EPEM

*Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação Básica*

23 e 24 de outubro de 2020

aprendizagem como computadores, celulares, internet, lousas de padrões e formatos diversos (digitais, brancas, interativas) quanto como novas metodologias de ensino.

Em nosso entendimento os preceitos (II) de “não deixar de planejar e nem preparar as aulas” , (VII) de “não recusar discussões técnicas ou científicas e sim, aceita-las e corrigir didaticamente os erros”; Não é imaginável uma boa aula não ser preparada com certa antecedência e, para isso, às vezes se faz necessária discussões sobre técnicas ou metodologias que podem ser adotadas para abordar um determinado assunto ou atividade.

E ainda o preceito (VIII), de “não faltar as aulas senão em casos extremos”. Estão ligados a responsabilidade do bom comportamento e assiduidade que é exigida de qualquer profissional que atue na área da educação.

Os demais preceitos (III, IV, V, VI, IX, X) abordam a relação entre professor e alunos, e indicam que o professor deve tratar os alunos com respeito e cordialidade, independente de preconceitos pessoais, raciais ou de gêneros. Reforça, ainda, que é importante manter um clima de cordialidade e que cabe ao professor procurar ser amigo e conselheiro dos alunos, tentando mediar conflitos e evitar ao máximo punições como expulsar o aluno da aula e, em caso de faltas graves, de cunho disciplinar, solicitar providências junto à administração escolar.

Esse último grupo de preceitos (III, IV, V, VI, IX, X) nos faz refletir sobre a organização e objetivos da escola e sobre alguns problemas que dificultam atingir os mesmos. Um dos fatores que dificulta o bom andamento das aulas e o tratamento cordial entre alunos e professores é a indisciplina.

Como pode o professor ser conselheiro do aluno indisciplinado? Na época do lançamento do livro, existia indisciplina na escola?

O autor traz a resposta (TAHAN, 1966, p. 119), fazendo comparação entre a Escola Euvado Lodi, frequentada por novecentos alunos adolescentes que não apresentavam problemas disciplinares, mesmo não tendo nenhum inspetor de turma, enquanto que no Colégio Dom Pedro II (Referência Nacional em Matriz Curricular da época), no qual Malba Tahan atuou por anos, e que dispunha, segundo o autor, pelo menos um inspetor de turma com a função de manter a ordem e, mesmo assim, estava muito longe de se conseguir atingir um nível modelar de disciplina.

Como relata o autor, na época a indisciplina existia, e fica a pergunta, “Como manter a disciplina? ”, mas é importante definir o que consideramos como disciplina.



## XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV EPEM

*Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação Básica*

23 e 24 de outubro de 2020

Tahan (1966) traz algumas das muitas definições de disciplina mencionadas por George V. Sheviakov<sup>7</sup>:

Adestramento com o fim de se promover ação de acordo com regras estabelecidas; hábito de ações sistemática e regular. Sujeição a uma norma; submissão a ordem e controle de outra pessoa. Correção castigo imposto com vistas a correção e o adestramento; aprendizado com sofrimento. (TAHAN, 1966, p. 120 *apud* SHEVIAKOV).

Tanto agora como para a época as definições são fortes. Palavras como sujeição, submissão e adestramento não parecem combinar com os objetivos escolares, então o autor sugere que a disciplina não seja uma imposição e sim uma conquista, e sugere alguns princípios que denomina como disciplina democrática.

Segundo Tahan (1966) a disciplina deve ser apoiada em ideais de justiça e igualdade, não precisa ser inspirada pela dominação do grupo através de sentimento de posse, não cabendo humilhação ao indisciplinado, que deve sofrer punição justa e adequada. A disciplina deve se dar pelo despertar da autodisciplina através do diálogo e convencimento do aluno da importância do ajustamento do seu comportamento no ambiente social no qual ele está inserido. Essas orientações atuais, apesar de trabalhosas e sem garantia de sucesso, são opções que não devemos abrir mão para tentar melhorar ou ter bons resultados no ofício de ensinar.

O perfil dos alunos certamente são distintos entre 1966 e os dias atuais as práticas de manejo das salas e relação entre professor e aluno mudaram muito e não existe uma receita infalível para conter a disciplina, mas as orientações de respeito aos alunos, a busca de uma relação com mais empatia entre professor e aluno, são atemporais e podem contribuir para a diminuição da indisciplina.

### **5. Algumas Considerações Sobre os Professores e as condições de carreira**

Poderia o leitor supor que o professor nessa época gozava de grande prestígio e condições financeiras em decorrência de seus recebimentos e, portanto, poderia se preocupar unicamente com o exercício de suas atividades.

Como já explanado nesse artigo, a profissão de professor em quase nenhuma época teve reconhecimento financeiro, e os relatos e citações de Malba Tahan (1966) apresentam uma realidade que ainda é presente nos dias atuais.

---

<sup>7</sup> Didata americano influente da época

## XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV EPEM

*Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação Básica*

23 e 24 de outubro de 2020

Tahan reforça que não é ético discutir os baixos salários, ou problemas de salários na frente dos alunos, e lembra da advertência proferida pelo professor Amaral Fontoura<sup>8</sup>:

Aquele que deseja ser professor dever um conformado com sua situação e, portanto, não possuir grandes ambições materiais, porque o magistério, em todo mundo, é uma carreira mal remunerada, sobretudo o magistério do ensino primário (salvo raríssimas exceções). (TAHAN, 1966, p.85 *Apud* FONTOURA, 1935, p.23)

O autor não menciona conformismo no sentido de não “lutar” por melhores condições ou melhores salários, mas em relação a escolha do ofício que por tradição ou via de regra não oferece alta remuneração.

Não é justificável relacionar a falta de interesse de buscar aperfeiçoamento ou falta de interesse na sua atividade com a baixa remuneração.

Ao professor mau formado ou não formado não cabe atribuir culpa de eventuais fracassos do sistema de ensino, pois por vezes esses também são vítimas dessas sucessões de mudanças, ou até mesmo da falta de emprego em outras atividades. Ainda, alguns desses bravos que aceitam esse desafio, após algum tempo, tornam-se profissionais da educação exemplares, mas a busca de melhoria na área que se atua é fundamental em qualquer profissão e para professores esse processo deve ser encarado como um processo fundamental e inerente ao ofício.

Também acreditamos que somente a formação ou licença para atuar como professor não garante que tenhamos um profissional com perfil adequado ou qualificado para atuar na área, porém completar um curso de licenciatura bem estruturado é uma etapa importante para agregar conhecimento, nortear e preparar o profissional de ensino. Se fazem necessárias as formações continuadas, atuação prática em sala de aula para acúmulo de experiência, estudos autônomos, participações em congresso etc.

Contudo, atingir a perfeição é impossível. As dificuldades são muitas e a cada dia a modernidade nos traz novos desafios, alguns dos quais serão intransponíveis, alguns de maneiras temporárias, outros definitivas, mas tentar fazer o seu melhor a cada dia é fundamental.

Fazer todas as coisas, atingir resultados imediatos, não são processos comuns na educação, e sugerimos, a partir de Malba Tahan, que os professores comecem praticar as rotinas sugeridas por ele ao longo do livro estudado, que organizamos no quadro 01

Quadro 02: Sugestões de atuação do professor

---

<sup>8</sup> Citação apresentada em seu livro *Metodologias do Ensino Primário*, 1935, pág. 23

**XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV EPEM**

*Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação Básica*

23 e 24 de outubro de 2020

1	Procure sempre estar em dia com a matéria que leciona;
2	Prepare sempre um plano de aula ou um simples roteiro para qualquer lição;
3	Ponha o máximo de esforço para tornar suas aulas vivas e interessantes;
4	Logo que perceber ou for informado de que seu método adotado é obsoleto e antididático, procure melhorar o ensino adotando outro método, mais moderno, mais de acordo com as boas normas pedagógicas;
5	Faça o possível para conhecer os problemas da didática. A escola deve ser um laboratório e não é um auditório.
6	Seja cuidadoso na sua linguagem e nos seus trajes.
7	Observe como agem seus colegas e procure imitar aqueles que são mais eficientes e mais dedicados ao ensino.
8	Evite atitudes de intransigência ou de intolerância.
9	Procure auxiliar os alunos fracos.
10	Não fala, em caso algum alarde das reprovações que foi obrigado a assinar. Um professor do curso secundário, que reprova um adolescente está reprovando a si próprio.
11	Ouçá com delicada atenção as sugestões dos colegas. Aquele que houve as sugestões dos colegas e procura melhorar métodos revela apreciáveis qualidades de caráter

Fonte: (TAHAN, 1966) adaptado

Esse conjunto de sugestões, selecionadas de partes distintas do seu livro, permanecem alinhadas com as aspirações da BNC-Formação, documento que estabelece as diretrizes para os cursos de formação de professores e elenca competências gerais e específicas para a formação de um bom profissional da educação.

As competências gerais são análogas as competências esperadas dos alunos apresentadas na BNCC (2020), as competências específicas referem-se as esferas do conhecimento profissional, práticas e engajamento profissional, essas esferas têm desdobramentos como mostramos no quadro 02.

Quadro 02: Competências Profissionais Específicas

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. Conhecimento Profissional	2. Prática Profissional	3. Engajamento Profissional
1.1 Dominar os objetos de Conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos

# XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV EPEM

*Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação Básica*

23 e 24 de outubro de 2020

1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade
---	---	---

Fonte: (BRASIL, 2019, p. 89)

Observando este primeiro desdobramento das 3 esferas, notamos semelhanças com as orientações sugeridas por Malba Tahan, na sua obra *O Mundo precisa de ti, professor.*(1966), algumas dessas sugestões apresentadas ao longo do artigo.

Como correlação podemos exemplificar a orientação 2.1 da esfera de prática profissional da BNC-Formação de planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, são semelhantes as orientações dos itens 1 e 2 do quadro 01.

Os itens do quadro 01, sugeridos nos itens 3 até 7, são correlatos as diretrizes de engajamento profissional da BNC-Formação nos itens 3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional e 3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender do quadro 02.

Outras relações podem ser encontradas, a busca da melhoria da formação e atuação de professores não é recente, por esse motivo revisitar obras de autores como Malba Tahan pode contribuir para atingirmos esses objetivos.

Essas orientações e rotinas não são fáceis de seguirem, exigem muita dedicação, tempo de estudo, humildade e resiliência, por esses motivos que esse artigo é dedicado a você, futuro Professor ou Professor que está buscando aperfeiçoar sua prática de ensino, pois cada vez mais “O MUNDO AINDA PRECISA DE TI, PROFESSOR ”.

## 6. Referências

BRASIL. Lei de 15 de Outubro de 1827. **Manda crear escolas de primeiras letras.**, Rio de Janeiro, 15 Outubro 1827.

**XIV ENCONTRO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XIV  
EPEM**

*Educação Matemática e Políticas Públicas: múltiplos diálogos com a Educação  
Básica*

23 e 24 de outubro de 2020

BRASIL. Resolução nº2. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica**, Brasília, 20 dez. 2019. 87-90.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério de educação e cultura. Brasília, DF. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura., 2020.

MARCÍLIO, M. L. **História da Escola Em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

RIBEIRO, E. L. A Matemática na Escola Secundária. **Revista Escola Secundária**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, Junho 1957.

TAHAN, M. **O Mundo Precisa de Ti, Professor**. Rio de Janeiro: Casa Editora Vecchi Ltda., 1966.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário da Educação Brasileira 2019**. Todos Pela Educação - Editora Moderna. São Paulo, p. 180. 2019.